

TRAUMA DE FACE EM CRIANÇAS

Maria Eduarda Souza de Jesus e Silva¹, Ana Julia Monteiro de Lima², Inês Santana de Carvalho³, Cecília Marçal Paulo⁴, Brenda Mirelly Guimarães de Barros Souza Costa⁵, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹²³⁴⁵⁶Centro Universitário Facol

me229139@gmail.com

Introdução: O trauma representa um dos principais fatores causadores de complicações clínicas e risco de morte em crianças, com a região facial e craniana como locais constantemente afetados. As fraturas na face em crianças, apresentam menor incidência devido à existência de cartilagem elástica e à proporção crânio-facial maior em relação à de adultos. Embora menos comuns, essas lesões têm potencial para causar prejuízos funcionais e estéticos de caráter permanente, demandando um manejo criterioso e específico para cada caso. **Objetivo:** Avaliar os aspectos centrais do trauma facial em crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo literário de caráter narrativo, utilizando dados PubMed, onde os descritores utilizados foram “Trauma”, “Facial” e “pediatric”, unificados a operadores booleanos “AND”. Dentre os setenta e seis trabalhos encontrados, vinte foram selecionados para realizar este trabalho, com critério de inclusão a publicação em língua inglesa dos últimos 5 anos. Textos em português foram excluídos. **Resultado:** As fraturas nasais são as mais prevalentes em crianças, em virtude da proeminência da ponte nasal e da fragilidade do suporte anatômico local. As fraturas mandibulares ocupam o segundo lugar, representando uma parcela significativa dos casos. A resistência óssea facial na infância é maior devido ao espessamento ósseo e ao processo de pneumatização incompleto, o que reduz a incidência de fraturas graves em faixas etárias mais jovens. Ainda que menos frequentes, lesões nessa área podem acometer tecidos moles, estruturas ósseas e neurovasculares, oferecendo risco de complicações agudas, como sangramentos, traumatismos cranioencefálicos e alterações orofaríngeas. **Conclusão:** Ainda que as manifestações mais graves do trauma facial sejam menos frequentes nas crianças, seu potencial de comprometimento funcional e desenvolvimento craniofacial é relevante, requer avaliação minuciosa e abordagem terapêutica criteriosa. A intensidade da lesão, a região acometida e o estágio de desenvolvimento facial da criança exercem influência determinante sobre o prognóstico clínico.

Palavras-chaves: Fraturas faciais. Complicações. Pediatria.

Área Temática: Atendimento em emergência odontológica e traumatologia
Bucomaxilofacial.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ACS. **Atls: Advanced trauma life support for doctors**. 7. ed. [S.l.]: American College of Surgeons, 2004.
ROGAN, D. T.; FANG, A. **Trauma facial pediátrico**. In: STATPEARLS. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32644358/>. Acesso em: 22 jul. 2025.
HINSON, M.; WRIGHT, A.; DAVIDSON, A.; KOGAN, S.; RUNYAN, C. **Fraturas faciais pediátricas: uma análise multi-institucional do centro de trauma de nível 1 de incidência, intervenções e resultados**. *Reconstrução de Trauma Craniofacial*, v. 17, n. 4, p. NP192–NP203, 2024. DOI:

10.1177/19433875241272430.

Disponível

em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11562978/#abstract1>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MOLLA, Y. D.; GEBREHANA, D. A.; NEGA, A. M.; ALEMU, H. T. **Magnitude, mecanismo e resultado do trauma pediátrico no Hospital Especializado Abrangente da Universidade de Gondar**, 2023. *Heliyon*, v. 10, n. 19, p. e39000, 2024. DOI: 10.1016/j.heliyon.2024.e39000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39430545/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BOTELHO, F.; ASHKAR, S.; KUNDU, S.; MATTHEWS, T.; GUADGANO, E.; POENARU, D. **Realidade virtual para educação em trauma pediátrico** - um estudo preliminar de validação de face e conteúdo. *Jornal de Cirurgia Pediátrica*, v. 60, n. 1, p. 161951, 2025. DOI: 10.1016/j.jpedsurg.2024.161951. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39370382/>. Acesso em: 22 jul. 2025.